

DESENVOLVER

Morfologia e Consciência Morfológica

Autoria: Alina Villalva



LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

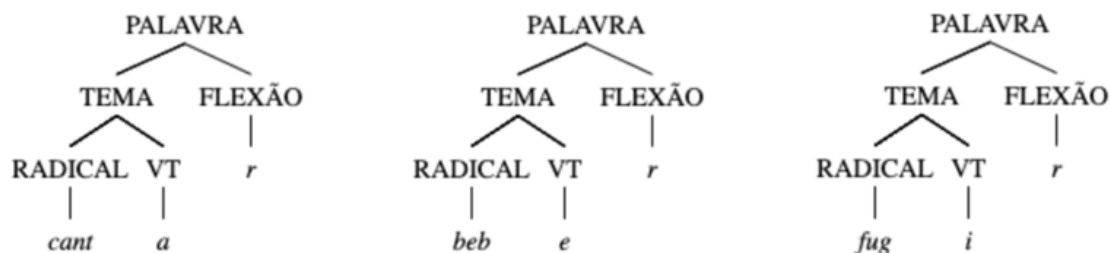
A morfologia estuda palavras.

As palavras são estruturas preenchidas por unidades lexicais menores (radicais e afixos) que se organizam e relacionam entre si de várias maneiras. Com base na descrição e análise de palavras de que há registo, a morfologia estuda também os processos de formação de novas palavras.

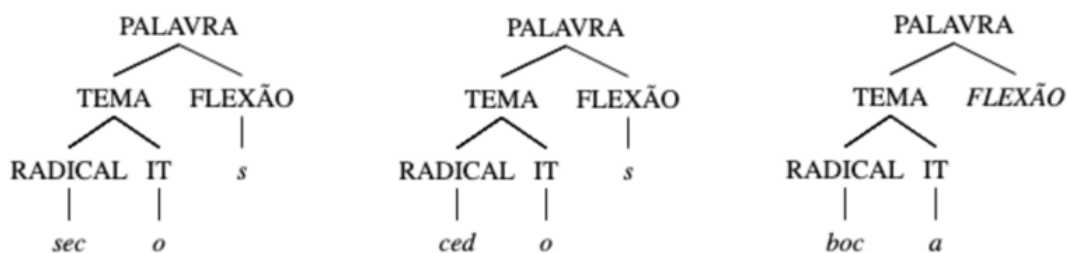
O conhecimento das estruturas e dos processos morfológicos faz parte integrante do processo geral de conhecimento linguístico. A consciência morfológica, que vem da explicitação desse conhecimento, contribui para o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita.

1. Morfologia e consciência morfológica

A análise das estruturas morfológicas do português permite identificar categorias de constituintes e tipos de estruturas. **Todas as palavras partilham as propriedades que constituem a chamada estrutura básica.** Esta estrutura está centrada no radical (cf. *cant-*, *beb-*, *fug-*), que é especificado por um sufixo (a vogal temática, VT, nos verbos) para formar uma estrutura intermédia, que é o tema (cf. *canta-*, *bebe-*, *fugi-*). Por último, o tema é especificado pela flexão para formar uma palavra: nos exemplos seguintes, trata-se da forma do infinitivo (respetivamente *cantar*, *beber* e *fugir*).



Os exemplos seguintes mostram a estrutura básica de adjetivos, advérbios e substantivos, cujo radical é especificado por um índice temático (IT), que é diferente da vogal temática dos verbos:



A estrutura morfológica de palavras cujo radical é formado por uma única unidade lexical, como as anteriores, fica totalmente descrita pela estrutura básica. Estas são as **palavras simples**.

As estruturas cujo radical é formado por duas ou mais unidades são palavras complexas, que podem ser formadas por **afixação** ou por **composição**.

A afixação junta um afixo a uma base (radical, tema ou palavra) e inclui dois subtipos: a derivação e a modificação:

- na derivação, o sufixo é responsável pelas propriedades gramaticais dos derivados (e.g., de *livr-ari(a)*);
- na modificação, o afixo (prefixo ou sufixo) é apenas um modificador semântico da base (e.g., *livr-inh(o)*)

A composição junta duas ou mais bases e também inclui dois subtipos:

- a composição morfológica junta radicais (e.g., *audiolivro*);
- a composição morfossintática junta palavras (e.g., *livro-jogo*).

Como os processos de formação de palavras complexas são recursivos (v. recursividade), ou seja, como as bases podem ser formas complexas, estas palavras podem ter diferentes graus de complexidade. É o que se verifica com a seguinte sequência de palavras, derivadas do adjetivo *real*:

real > *realiza(r)*
realiza(r) > *realizável*
realizável > *irrealizável*

As palavras complexas são geradas num dado momento da história da língua e passam a integrar o seu acervo lexical. Por esta razão, **muitas palavras complexas sofrem processos de mudança formal ou de mudança semântica:**

- mudança formal: e.g., *bondad+oso* -> *bondadoso* -> *bondoso*
- mudança semântica: e.g., *engarrafar* 'colocar em garrafas'
engarrafar 'congestionar' (relacionado sobretudo com o trânsito)

Os processos de mudança transformam as palavras complexas em palavras lexicalizadas (v. lexicalização), ou seja, em palavras cuja estrutura não é composicional (v. composicionalidade) porque respeita as propriedades dos constituintes. Só as palavras complexas que não foram afetadas por processos de mudança podem servir de modelo à formação de novas palavras. Por exemplo, quando é preciso formar um verbo que refira o processo de plantação de *eucaliptos*, o recurso utilizado pode ser a sufixação em *-iz(ar)* (cf. *eucalipt* > *eucaliptizar*), porque este sufixo de verbalização está disponível no português contemporâneo (cf. *computador* -> *computadorizar*), apesar de haver verbos em *-iz(ar)* que estão lexicalizados (cf.

**informat* > *informatizar* - este verbo não foi formado no português, foi introduzido no léxico do português por empréstimo do francês).

2. A importância da morfologia para o desenvolvimento linguístico e para a aprendizagem da leitura

A aquisição dos processos morfológicos é ordenada no tempo. Primeiro são aprendidas palavras e só mais tarde ocorre a capacidade de relacionar palavras diferentes, mas que pertencem a um mesmo paradigma, ou por partilha do radical (e.g., *gato*, *gatinho*, *gatinhar*) ou por partilha de um afixo (e.g., *gatinho*, *bolinho*, *amiguinho*, etc.). Essa capacidade permite chegar à identificação das unidades que constituem as estruturas morfológicas (radicais e afixos) e dos processos de formação dessas estruturas (afixação e composição).

A aquisição da estrutura morfológica básica, que inclui a formação do tema e o domínio dos processos de flexão, precede a aquisição de estruturas complexas, que inclui a familiarização com processos de derivação e modificação. **O desenvolvimento do conhecimento morfológico depende, pois, e em boa medida, da qualidade e diversidade dos dados linguísticos a que as crianças são expostas.**

A dimensão dos paradigmas definidos pela partilha de um radical ou de um afixo, pode ajudar as crianças a compreender cada uma dessas palavras e os processos morfológicos que as geraram. Por exemplo, a partilha de um radical (cf. infografia **famílias de radicais**) ajudará a compreender cada uma das palavras que o contém, sobretudo quando os falantes as encontram pela primeira vez).

Famílias de radicais

papel
papelinho
papelote
papelão
papeleta
papelaria
papelada
papeleira
empapelar

Também a identificação dos afixos (cf. infografia **famílias de afixos**) tem uma função de apoio à compreensão das palavras complexas e, eventualmente, à formação de novas palavras. Surgindo um

Famílias de afixos

-izar
localizar = 'fazer relacionado com local'
imunizar = 'tornar imune'
suavizar = 'tornar suave'

-ção
destruição = 'ato de destruir'
participação = 'ato de participar'
localização = 'ato de localizar'

novo substantivo em -ção, como *covidização*, a presença do sufixo permite deduzir que se trata do nome de um processo (cf. *covidizar*), que, por sua vez é um verbo derivado do substantivo *covid*, por intermédio do sufixo -iz(ar).

Alguns estudos, como o de Guimarães, Paula, Mota e Barbosa (2014), defendem que existe uma **correlação**

positiva entre a capacidade de identificar os constituintes das palavras e os processos de formação de palavras (a consciência morfológica) e a proficiência na leitura das palavras e acuidade ortográfica. Essa correlação pode ser estabelecida porque o conhecimento dos constituintes morfológicos permite fazer generalizações baseadas na relação entre uma sequência de grafemas e um constituinte morfológico que possui (i) uma informação fonológica e (ii) um valor semântico ou gramatical. Por exemplo, o sufixo -ês, que ocorre em palavras como *francês*, tem uma realização fonética

Consciência morfológica e ortografia

[radical substantival-ês] ADJETIVO
francês

queijo francês
**queijo rapidez*

[radical adjetival -ez] SUBSTANTIVO
rapidez

a rapidez do jogo
**a francês do jogo*

idêntica à de *-ez*, que surge em palavras como *rapidez*, mas o primeiro forma adjetivos relacionais e o segundo forma substantivos de qualidade. Essa distinção é fácil de estabelecer em contexto (cf. infografia consciência morfológica e ortografia), o que pode ajudar a resolver uma dificuldade na escrita.

3. A ciência mostra

A investigação sobre processamento morfológico não está ainda muito desenvolvida, sobretudo no que diz respeito à análise de dados do português. Vários trabalhos experimentais com crianças em idade escolar (cf. Mota, 2009) demonstram a existência de relações entre constituintes das palavras, radicais e afixos, e significados (os dados considerados incluem pares de palavras como *fazer - desfazer*; *ligar - religar*; *capaz - incapaz*) e defendem que **a consciência morfológica pode facilitar o sucesso na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita**. No entanto, estes autores também referem que a atribuição dos efeitos encontrados ao conhecimento morfológico e não ao conhecimento semântico é difícil de comprovar porque os dados linguísticos em que se basearam foram insuficientemente controlados. Ainda que os resultados deste trabalho experimental não permitam construir hipóteses sólidas, eles mostram que é necessário prosseguir com este tipo de investigação.

O trabalho de Pinto (2017) controlou a qualidade do *corpus* de análise ao testar dados morfológicos que contrastam estruturas composicionais (cf. *venen-oso*) com estruturas lexicalizadas por alomorfa do sufixo (cf. *lux-uoso*) e estruturas lexicalizadas por alomorfa da base (cf. *medr-oso*), embora todas sejam adjetivos denominais derivados pelo mesmo sufixo. Este trabalho baseia-se num conjunto de experiências que usaram duas técnicas experimentais (v. teste de decisão lexical e priming), a partir da leitura de vários tipos de palavras complexas, por um grupo de crianças do 4.º ano do ensino básico e um grupo de jovens adultos, estudantes universitários. Algumas das conclusões apresentadas indicam que:

- os adultos reconhecem mais palavras complexas do que as crianças;
- o tempo de leitura de palavras complexas, por crianças, corresponde aproximadamente ao dobro do tempo de leitura das mesmas palavras por adultos;
- a leitura de palavras é sensível à sua estrutura morfológica, dado que palavras com estruturas morfológicas distintas produzem, coerentemente, tempos de leitura distintos, tanto com crianças como com adultos.

Castles, Rastle & Nation (2018) afirmam que **a aquisição do conhecimento da relação entre constituintes morfológicos e valores semânticos permite às crianças dar um salto qualitativo no desenvolvimento dos processos da leitura e da escrita**, porque permite substituir o estágio em que a relação se processa entre grafemas e sons, um a um, por uma fase em que menos relações são requeridas e elas passam a ocorrer entre contínuos sonoros e significados ou informações gramaticais.

As estratégias pedagógicas propostas por Nunes & Bryant (2006), por exemplo, passam pelo **treino explícito da segmentação morfológica**. A **exposição a um maior volume de estímulos**, que ocorre durante a percurso escolar, também pode ter um efeito facilitador nos processos de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita.

Leituras Sugeridas

- CCastles, A., Rastle, K., & Nation, K. (2018). Ending the reading wars: Reading acquisition from novice to expert. *Psychological Science in the Public Interest*, 19, 5–51. <https://doi.org/10.1177/1529100618772271>
- Guimarães, S. R. K., Paula, F. V. de; Mota, M. M. P. E. da, & Barbosa, V. do R, (2014). Consciência morfológica: que papel exerce no desempenho ortográfico e na compreensão de leitura? *Psicologia USP*, 25(2). 201-212. <https://doi.org/10.1590/0103-6564A20133713>
- Mota, M. (2009). O papel da consciência morfológica para a alfabetização em leitura. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 159-166. [<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a19v14n1.pdf>]
- Nunes, T., & Bryant, P. (2006). *Improving literacy by teaching morphemes*. Routledge.
- Pinto, C. (2017). *O papel da estrutura morfológica nos processos de leitura de palavras*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: Dissertação de Doutoramento. <hdl.handle.net/10451/32145>
- Villalva, A. (2008). *Morfologia do Português*. Universidade Aberta.
- Villalva, A. & Silvestre, J. P. (2015). *Introdução ao Estudo do Léxico. Descrição e Análise do Léxico do Português*. Editora Vozes.

Ler também

DESENVOLVER – O papel da consciência morfológica na consolidação do conhecimento sobre as relações entre ortografia e significado